

Programa de Estágios Nacionais

Problema primário

Défices na prática clínica e integração em equipa multidisciplinar oferecidos pelas Escolas Médicas, bem como dispersão das oportunidades de realização de voluntariado.

Problemas secundários

- Ausência ou reduzido contacto com as várias especialidades médicas existentes;
- Contacto limitado com diferentes realidades;
- Falta de oportunidades para aplicar em contexto real as competências aprendidas durante o curso.

Contexto e fundamentação:

São diversas as causas que levam a que os estudantes sintam falhas na sua formação médica, nomeadamente na vertente clínica. A existência de elevados rácios estudante-tutor no ensino clínico, a opção de docentes pela realização de sessões de discussão de casos clínicos/seminários para ensino clínico ou a utilização de novas metodologias/ferramentas de ensino clínico (ex: simulação biomédica e programas informáticos/online) que resultam na redução do tempo efetivo de contacto com o ambiente clínico, são



apenas algumas das causas que levam os estudantes a sentirem necessidade de colmatar falhas que detetam no seu ensino/na sua aprendizagem fora dos períodos letivos. Para além disso, mesmo aqueles que tiveram a oportunidade de um maior contacto clínico durante o curso, certamente reconhecem a dificuldade de contacto com algumas das especialidades médicas, o reduzido contacto com instituições de saúde que não aquelas que colaboram no ensino da sua Escola Médica e a ausência de oportunidades para realizarem ações de voluntariado durante a sua formação médica.

O médico do século XXI é aquele que participa ativamente na sua comunidade, que conhece a realidade da mesma, e que se dedica ao outro de modo altruísta. Assim, o voluntariado revela-se importante na formação do estudante de medicina, que contribui para a participação cívica do mesmo, que beneficia com novas experiências e outro *insight* de outras realidades (1,2), no desenvolvimento de novas competências e motivação (1), que dá o retorno a uma sociedade que permitiu o seu desenvolvimento como pessoa e como estudante do ensino superior, e que cria novas relações interpessoais e ligações com as mesmas, levando a uma introspeção sobre o voluntariado e influenciando decisões futuras.

Enquanto representante dos estudantes de Medicina de Portugal deve a ANEM oferecer aos estudantes que representa formas de colmatar as falhas que sintam na sua formação médica. Desta



realidade, surge a necessidade de proporcionar aos estudantes uma experiência de estágio, suficientemente abrangente em termos de tipo de estágio, especialidades e localização geográfica, possibilitando-lhes a escolha do mesmo de forma ponderada e de acordo com as suas necessidades/preferências.

Objetivos:

- Criar, anualmente, uma rede de oportunidades de estágio que cubra todo o território nacional e todas as especialidades médicas;
- Criar, anualmente, uma rede de oportunidade de estágio no sector social e de voluntariado;
- Procurar garantir a satisfação dos estudantes com as possibilidades de estágio disponibilizadas;
- Garantir o reconhecimento académico dos estágios nacionais por todas as Escolas Médicas.

Indicadores:

- Número de vagas de estágios nacionais disponibilizadas em 1ª fase, discriminado por tipo de estágio;
- Número de vagas de estágios nacionais disponibilizadas no total, discriminado por tipo de estágio;



- Número de participantes que realizam estágios nacionais, discriminado por tipo de estágio;
- Percentagem de estudantes inscritos em estágios nacionais não colocados em cada uma das fases, discriminada por tipo de estágio;
- Satisfação global com os Estágios Nacionais, discriminada por tipo de estágio.

Referências:

- (1) McCabe, Tamara L. and White, Katherine M. and Obst, Patricia L. (2007) The importance of volunteering functions to university students. Australian Journal of Volunteering 12(2): pp. 50-58.
- (2) Wu, Huiting (2011) Social Impact of Volunteerism. Points of Light Institute.

